

Magoas de Jesus.

Como o navio carregado com os thesouros de além mar, velejando, airoso, de mastros empavezados, sobre as vastas planícies do infindo Oceano, de subito se vê rodeiado nos longos horizontes por sinistras nuvens de côres indecisas, serpeia o fuzil da tempestade pelas camadas vaporosas de diversa temperatura que as ventanias frementes precipitam ao choque com estampidos horrorosos que repercutem nas vertentes das ondas, bambaleia a nau ao correr precipitado das vagas rumorosas que sob os beijos d'alva escuma, a favor de baques repetidos, lhe fendem a armação, e as aguas penetram por todos os lados, vindo a afundar-se nos abysmos a embarcação mais preciosa que sulcara os mares, assim a natureza humana de Jesus-Christo enriquecida pelas mãos do Eterno Padre com as jóias de mais valor que podiam agraciar na terra e relevar sobre as multidões immensas um filho de Adão, apesar do triplice diadema de poder, bondade e sabedoria que orlava lhe as fontes com real majestade, viu-se, como de subito, rodeiado de inimigos potentes que por sua permissão nelle satisfizeram todas as ancias de vingança e furor,

opprimindo seu corpo com os mais pesados tormentos e afrontando sua dignidade humana e divina com os labeos mais injuriosos, com a preferencia de um malvado sobre a mesma santidade, com a companhia de infames malfeitores no mesmo supplicio e com os desacatos mais deprimentes para tolher o respeito á divindade e a veneração á humanidade santissima de Jesus que tinha em si personificado o Verbo divino.

Porém, a esses tormentos que pela sua extensão e generalidade produziam cuciantes dôres em todo o corpo de Jesus, correspondia na sua alma uma bravissima tempestade de pavores horriveis, de tedios agonicos, de agruras profundas que lhe agitavam o coração. Não gosava Jesus naquellas horas da paixão a companhia paternal de Deus O Eterno Padre retirara de sua alma as doçuras e contentamentos que o Filho mais amado recebera de seu Pae. E sentindo nas ancias da morte a solidão e o terrivel desamparo que lhe afflige sem consolos a alma sensivel, chama em altas vozes com accento doloroso: "Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?"

O espirito de Jesus não tem alívio naquelle mar de torturas, nenhum conforto vem-lhe revigorar o espirito desde que entrega seu corpo ás cordas dos algozes. Os amigos fogem pávidos e se homiziam nas cavernas e nas portas dos sepulcros: ninguém ousa contrariar a tyranica prepotencia dos perseguidores furiosos, dirigindo uma palavra de reconhecimento ao bemfeitor dos pobres; ninguém dos que de sua mão receberam vida, saude e uso perfeito dos sentidos veiu patentear seus agradecimentos para minorar a sanha e aplacar os animos, reprimindo o furor insano com a vista dos singulares beneficios que outorgara áquelle povo.

Elevemos, porém, a consideração dos tormentos de Jesus ás causas que os produzem. A providencia bondosa, o amor paternal de Deus a suas criaturas não permite cair das arvores uma folha, nem das nuvens um passaro, nem de nossa cabeça um tenue cabello sem a intervenção do governo carinhoso que rege os destinos de todas as criaturas. Ora uma infelicidade, uma desgraça tão cruel que só de contada por leves referencias lastima o coração de toda a humanidade e faz de bulhar as lagrimas dos olhos depois que as gerações presenciaram no decorrer de tantos seculos outras catastrophes horrendas que por se darem mais de perto lhes podiam ferir mais profundamente a sensibilidade, ha de ter por causa e origem o successo mais lastimoso que se podia dar sobre a terra. As lagrimas de Jesus, os suspiros de sua alma eram de misericórdia sobre o homem caído nos abysmos da perdição. A humanidade, revoltando-se contra Deus com a rebeldia do peccado ferira-se com as próprias mãos, perdeu a sua dignidade Augusta de filha do Altissimo, foi destituída da herança celestial, a razão perdeu o domínio da natureza, reinando sobre cada homem a paixão irracional com suas

vilezas, e dominando sobre a humanidade inteira o demonio inimigo por meio dos tyrannos que a sacrificaram a seus brutaes instintos. O peccado obrigava tambem a justiça divina a suppliciar os peccadores com as gemonias infernaes, não podendo mais por annos eternos libertar-se das correntes oppressoras. Chorava Jesus sobre a cidade de Jerusalem pela desgraça que lhe ameaçava, vindo sobre ella a captividade ominosa, a destruição de seus edificios, a ruina total de suas grandezas, porém, mais amargamente chorava o Redemptor sobre a dureza de coração, sobre a rebeldia e pertinacia dos que ouvindo sua doutrina, permaneciam no peccado.

Chora Jesus no horto, a congoxa afflictiva mais e mais lhe opprime o espirito, e acabando-lhe o humor aquoso, as angustias todavia lhe confrangem o coração, rompem se as veias e por todos seus poros derrama o sangue que lhe corre pelas faces e vae regar a terra esteril que, produzindo de sí cardos e agrazes, é figura do genero humano antes do Salvador, só produzindo infidelidades contra Deus, crimes horrendos e peccados sem numero.

E eis ahí o grande inimigo que Jesus vem debellar e vencer com seu sangue, com seus gemidos inconsolaveis no horto, com suas angustias interiores e com os tormentos espantosos que soffre de seus inimigos encarnicados; vae pôr fôra o demonio, o príncipe das trevas, e vae destruir a obra de Satanaz: o peccado, a rebeldia contra Deus.

LUIZ SALAMERO, C. M. F.

Os Gregos para alcançarem a philosophia e as demais sciencias, fazem grandes jornadas e largas navegações; porém nós para alcançar a virtude e a perfeição, que é a verdadeira sabedoria, não precisamos de pôr-nos nestes trabalhos e perigos, nem ainda sair de nossa casa, porque dentro d'ella a acharemos e ainda dentro de nós mesmos.---Nestas cousas ordinarias e quotidianas que fazemos está a nossa perfeição.

S. ANTÃO ABBADE.

SOLEDADE

Reina no cimo do Calvario o silencio dos sepulcros: Jesus tinha expirado e seu corpo defuncto entrara no seio da terra: o corrilho infame dos escribas e phariseus retirara-se, blasphemando. O povo inconsciente que pedira a soltura de Barrabaz, visto o pranto da terra e o luto que escurecera o céo, ferindo os peitos, voltava confuso aos seus lares. Vê-se somente ao pé da cruz, gemendo sua orphandade a mãe de Jesus e perto della o discipulo amado e as santas mulheres que a não podem consolar.

«Ficou como viuva a senhora das nações». Aquella que os povos honravam como a mulher mais feliz e a senhora mais veneranda por ter o filho mais amavel e glorioso que appareceu sobre a terra, ora está anegada no pranto mais doloroso; um diluvio de dôres lhe atravessa o coração; as amarguras lhe opprimem o peito e nem lhe deixam folego para clamar aos que passam ao pé do Calvario: Oh vós que passais pelo caminho; reparae e vêde si ha dôr, como a minha dôr. Olha para a cruz e não acha seu Filho, olha ao redor o caminho por onde veiu ao Calvario, e está deserto. As pedras do sepulcro retêm fechado o corpo bemdito que era sangue de seu sangue e osso de seu ossos, e já não o pode abraçar.

«Onde está, interrogaria dentro de si a seu coração, onde está meu Filho, meu Bem, meu Senhor, meu todo? Onde estás minha alegria, meu consolo? Ondes estás, alma de minha alma, sangue de meu coração? Perdi o meu Jesus. Os judeus invejosos, como fera sanhuda, maltrataram seu irmão, sobre elle lançaram as unhas e se regalaram com o sangue daquelle que era o predilecto, o mais amado de Deus entre os filhos de seu povo. Perdi Jesus e com elle tudo perdi; se apagou a luz de meus olhos, fiquei como triste e desamparada viuva.»

Tudo o que Maria vê em sua soledade, tudo o que se passa em seu redor, é um motivo de augustia para sua alma de mãe afflicta e desolada. Dirige suas vistas para a arvore da cruz, e a uma se lhe representam com todo seu horror os tormentos do Filho: vê o furor e escuta novamente os gritos clamorosos dos judeus, vê Jesus de novo carregado com a cruz, e ao peso della cair offegante no caminho do Calvario: ainda ouve o estrondo horrivel dos golpes do

martello sobre os prégos que traspassam as mãos de seu Filho: parece-lhe ver todavia em redor da cruz a turba cruel dos judeus que se recreiam e delicias no supplicio do homem justo e lhe escarnecem com blasphemias e mofam delle com esgares burlescos

Toda a crueldade que com os mantyres usaram os tyrannos, foi muito suave, si se compara com os soffrimentos de Maria. Assim, embora seu coração estava temperado pela mais admiravel paciencia, embora sua alma estivesse ancorada na mais heroica resignação, conformando-se perfeitamente com as vontades divinas que profundamente adorava, todavia o corpo fraco deu mostras da magoa immensa que lhe apenava o espirito, soluçando-lhe o peito e saindo lhe do rosto duas fontes de lagrimas que fluindo por muito tempo, manifestaram aos homens as tristezas de uma mãe que perdia o unico filho, o filho mais santo, o mais amoroso, o mais venerado na terra por suas virtudes, por sua sabedoria e milagres.

Rachel chora seus filhos e não queria ser consolada, porque já não eram vivos. Maria chora Jesus e não pode ser consolada, por que não ha gloria nem felicidade que possa compensar a perda de Jesus. Aquelles que rodeiam a Maria, hão de chorar tambem e chorar com o pranto mais doloroso, porque Jesus era todo seu amor e todo seu bem. Mais tarde os discipulos se reúnem e choram sua fraqueza e lamentam sua covardia, e aos pés de Maria, a mãe que a todos ampara, vêm pedir-lhe perdão por terem sido ingratos com seu Filho.

E eis que Maria na volta daquelles extraviados recebe o primeiro consolo de sua orphandade. Porém ella sabe muito bem que o mundo será ingrato; o mundo desprezará o sangue de Jesus; o mundo desconhecerá o seu Redemptor, e é este um tormento que por toda a vida vae-lhe conturbar o coração.

Maria soffre, chora afflicta em sua soledade a perda do Filho; mas em meio de suas magoas, considerando que a Paixão de Jesus vae restaurar o mundo, reparar a honra de Deus, apagar os peccados, remir os homens de seu captiveiro, abrir as portas do céo aos fieis de Christo, tudo isto lhe dá algum consolo, pois bem ella sabe que sua eleição nos conselhos eternos para

a divina maternidade, ia ordenada a preparar-nos o Redemptor de nossas almas, regenerando os homens com o banho salutar do sangue preciosissimo de Jesus. Mas vê ao mesmo tempo quantos corações ingratos vão desprezar o sacrificio do Calvario, quantos peccadores empedernidos e reincidentes vão calcar aos pés o sangue divino de seu custoso resgate. Cada um delles, cada acto de rebeldia, desses obstinados, é um nove cutelo que lhe vara o coração.

O maior consolo que confortava o espirito de Maria, era, pelo contrario, a perspectiva do arrependimento nos filhos extraviados, a innocencia e alvura dos candidos lirios, a fidelidade das almas puras que nunca haviam de abandonar o rebanho de Jesus, e mais que tudo a fortaleza dos martyres, a constancia dos justos, a perseverança das virgens, desafiando a tyrannia dos perseguidores, soffrendo os contratempos da vida, burlando as sollicitações e perfidias do mundo enganador.

LUIZ SALAMERO C. M. F.

A loucura da Cruz

A obra prima da alegria é a cruz de Jesus Christo. Esta cruz, que aos olhos do seculo parece não ser mais que o symbolo da tristeza, do soffrimento e da dôr, é, na realidade, o requinte da ventura; e essa loucura de que falla o apostolo S. Paulo, a do christão que procura assemelhar-se a Jesus Christo e por seu amor se torna como que louco, essa loucura é verdadeira—o supremo arroubo da felicidade.

Sei, o seculo não entende assim: um Deus flagellado ferido, ensanguentado, crucificado, morto, parece-lhe um symbolo absurdo. O homem que cobre-o de beijos e lagrimas; que pelo repudio de sua vaidade e de seu orgulho, pela renunciação de suas paixões procura reproduzir em si a cruz de Jesus Christo, parece-lhe o cumulo da loucura.

Que importam, porém, os pensamentos do seculo?! Si na terra já houve uma alegria completa e inefavel, foi a do Amor Crucificado; si ás creaturas humanas já foi dado algum antegosto da felicidade que ardentemente desejam, ellas o acharam no contacto com Jesus Christo..

O mundo physico tem muitas alegrias: a vida, a saude, a força, o espectáculo das

scenas variadas da natureza, o aspecto das montanhas, a extensão dos mares, a belleza das planicies, os brilhos do sol, os proprios ruidos da tempestade são fontes de prazer para o homem.

O mundo intellectual tem muitas alegrias: o simples exercicio das faculdades do espirito, a rapidez, o fluxo e refluxo dos pensamentos, os encantos da poesia, as harmonias da musica, os attractivos da forma e da côr, a pintura, a esculptura, a architectura são para o espirito e coração do homem fontes de emoções deliciosas.

O mundo moral tem muitas alegrias: o amor da familia, da patria, da humanidade; as tranquillias affeições do lar; os affectos ardentes da juventude; as profundas meditações de idade madura; uma grande esperança que se alimenta; uma grande victoria que se conquista—tudo isso é para o homem perenne, inexgotavel manancial de alegria.

Pois bem; resumi numa só as variadas alegrias do mundo physico, as alegrias variadissimas do mundo intellectual e moral; resumi num só todos os gozos purissimos da intelligencia, todos os prazeres os mais delicados da imaginação, vós não tereis se não uma pallida sombra desta infinita alegria que se chama—a Cruz.

A Cruz, que aos olhos do seculo parece não ser mais que um symbolo de tristeza, é, entretanto, a obra prima da alegria; e, portanto, a maior das felicidades humanas é essa loucura de que nos falla S. Paulo.

O seculo sempre entendeu esta loucura erradamente, servindo-se della para zombar da fé, calumniar o christão e apresental-o como o refugio da natureza humana, cuja sciencia consiste em bestialisar a intelligencia, obliterar o sentimento e atrophiar o coração.

Nunca foi esta a doutrina da Igreja, que bem longe de assim entendel-o, quando no seculo 11, homens sahidos de seu seio, mal interpretando as palavras do Apostolo, fizeram uma guerra encarniçada á ordem natural, á razão humana, ao desenvolvimento da intelligencia e ás necessidades legitimas do coração, condemnou essa doutrina.

A loucura da Cruz, como a entende a Igreja, não é, pois, a mutilação do homem; não é a renuncia de seus sentimentos, nem do que eleva o seu espirito, dilata o seu coração e alegre a sua vida.

DO PADRE JULIO MARIA, (Conferencia)

Os Bispos e a Imprensa Catholica

São Luiz, 23 de Fevereiro de 1910.—
Exmos. Sres.: Recebi os Estatutos do Centro e da Liga da «Boa Imprensa», bem como o Programma do Congresso dos Jornalistas Catholicos que acompanharam a carta tão honrosa da Commissão Provisoria, a mim dirigida.

Fico muito grato por essa communição e dou graças a Deus por vêr que esses nobres emprehendimentos só pódem trazer um despertar das almas para os bons combates em pról da Crença e da Patria!

Andamos um tanto esquecidos que somos filhos dessa Igreja que se chama «militante», e por isso mesmo vamos deixando ir á garra seus mais vitaes interêsses que são tambem nossos proprios interêsses. Uma imprensa forte pelo valor e pelo numero, bem orientada, bem disciplinada, sob a direcção de um Centro que seja como o cerebro ou a forja onde se elabore o pensamento a difundir-se por todo o Brazil, será uma arma de alcance e de precisão cuja força não póde deixar de ser decisiva na luta

que se vem travada contra a Santa Igreja de Deus, já em nosso querido Paiz.

Com verdadeiro transporte de jubilo, approvamos a imprensa nascente, pedindo para ella as mais opulentas benções de Deus e desejando que se propague por nossa Diocese, concedemos a todos os nossos amados filhos que a auxiliarem-na, quarenta dias de indulgencia na fórmula costumada da Igreja.

Com toda a consideração e estima, agradece e fica ás ordens de Vossas Excias, o servo humilde e grato, D. FRANCISCO DE PAULA E SILVA, Bispo de Maranhão.

*
**

«Exmo. e mui prezado dr. Hosannah de Oliveira. Desde a minha primeira visita a Petropolis tive conhecimento de seu providencial projecto da fundação do «Centro da Boa Imprensa», tendo por fim reviver as forças dos jornalistas catholicos, dispersos pelo nosso vasto Brazil.

A approvação unanime do Episcopado Brasileiro, a adhesão de innumerous jornalistas catholicos, o concurso de tantos fieis amantes da Religião e da Patria, foram para sua excia. e seus companheiros desta nobre e santa Cruzada a prova mais evidente



Grupo da Directoria da Associação do Menino Jesus, de Itapecirica.

20 de Outubro de 1909.

da necessidade e da oportunidade desta obra, pois, a nossa unica esperança de salvação na crise actual, tão importante na vida patria, está na união dos verdadeiros crentes que, guiados sob o estandarte da fé catholica, pugnarão com valor e ganharão a almejada victoria, que sagrará os direitos do Catholicismo em o nosso amado Brazil.

Assim é de todo coração que uno minha bençã a dos meus venerandos irmãos no Episcopado, augurando para o «Centro da Boa Imprensa» todas as graças de Deus para o feliz exito de sua providencial missão.

Em união de preces accete os cordiaes parabens do amigo fiel e grato. ANTONIO XISTO, Bispo titular de Bethsaida.

Petropolis, 6 de Março de 1910.

Semana Santa em Jerusalém

(D'OS MARTYRES)

Em tanto, o Tempo, que incessante fóge,
Vesperas trouxe de angustioso Dia,
Em que Christo expirou na Cruz. Cymódoce,
Guiando um Côro de extremadas Virgens,
Vái, com Helêna, ao tumulo sagrado.
Partia a Noite, em meio o gyro obscuro,
O Templo sancto, de Fiéis refeito,
Dava ála á devoção, ála ao silencio;
Arde, ante a A'ra, o settêno Candelabro,
Raras lampadas luzem, por em tórno;
Têm encoberta a face Anjos e Mártires;
Suspenso é o sacrificio. Do Moimento
A Hóstia se encerra, Helêna, entre o mais

(vulgo,

Depósta a c'rôa, ajoélha. Onde a de espinos
Cingiu, desmente a de diamantes.
Sabe o Côro, que a Guia é Musica; e lhe insta
Que os Threnos Jeremiticos lamente.
C'um sinal de olhos, a accorçôa Helêna.

Já Cymódoce chega junto da Ara;
Vestida vem de apavonado Byso,
De sêda o Cinto: a fimbria é bordadura
(Como entre Hebréas Virgens) Româns de

(ouro,

Madeixas, Cóllo, Braços, meias luas.
Listões de cores cinco, e arrochadores,
Pingentes, e pulseiras a adornarão.
Tal, ganhando a victoria Philistina,
David obtêm Michol, em regio adorno,
Tal, com fructos se enfeita a Assyria Palma.
Em fios de ouro os crês, Coráes pendentos.
Co'a pura vóz, que candida modúla,
Estas Lamentações manda aos ouvidos.

«Como a Cidade já tam populosa
Se assenta em soidão! Como o seu ouro

Se denegriu! Do Sanctuário as pédras
Como se desparzirão! A Sob'rana
Das Nações enviuvou! Viu se humilhada
Ao tributo a Rainha das Provincias.
Destrôços as Portas são, prantos as Ruas:
Gémem de Sion Sancta os Sacerdotes;
Lastimadas se vão as Virgens suas.
Como á de barro infusa te hão tratado,
Oh prole de Judá. Das tuas Torres,
Viste o brazão, num átomo, alluido.
Viste inimigos, na área, quartelados,
Em que te prénunciou o Justo a ruina».

No tom maviôso, e grave, que a Judéa
Transmittira aos Christãos, cantou Cymódoce:
E as Trombetas de bronze, entresachavão
Rouco gemido aos prantos do Propheta.
Que eloquentes lições! Nas proprias ruínas
De Solyma, em umbráes do razo Templo,
Vêr a Perseguição, c'a espada núa!

Nas saudades do Páe p'rigos do Esposo
Entre sustos de amor, ansiada a Virgem
Dava aos sons môr valia, môr ternura.—
Até que a Aurora rompa as preces durão.
Entam se appresta a Processão solemne,
A decorrer a dolorosa via.

A véra Cruz, que arvórão quatro Bispos
Confessores, da Grei Christan na frente,
Luctuoso immenso Cléro, em longas alas
O Lênho Redemptor tácito ségue.
Logo os Córos de Virgens, de Viuvas;
Contritos, que a Mãe pia, em grémio acceta
E ha-de absolver: e os séguem Cathecume-

(nos.

Termina a pompa o Bispo de Solyma,
Nús os pés, núa a frente, e ao cóllo a corda.
Sináes de expiação! Vem pértio Helêna:
Na Sposa do Orador do fiel Culto,
Descansa a majestosa, pia dextra.
Vem o Orphão, lógo, e o Cégo, e larga copia
De multimodo Enfermo, que co'a turba
Do mais Pôvo confia, que o mal tudo
Sára a Cruz, e afflicção toda alivia.

Da porta de Bethleem, para o Nascente
Se prolonga, a Piscina costeando,
E, ao Pôço de Nephî, depois descende,
Porque remonte ao combro de Silóe.
Quando o de Josaphat Valle se avista,
Coalhado de jazigos, e onde a Tuba
Do Anjo arrebanhe os Mórtos a juizo,
Da Alma Christãa, se empossa terror sancto.
Pelas faldas do Monte Mória, a pompa
Religiosa passa, e proseguindo,
Atravessa o Cedron, cuja torrente
Ondas lodósas, vermelhantes vólve.
De Josaphat, e de Absalão as Campas
Deixa a dextra, o aos jardins vái de Olivete,
Orar, no sítio, em que suór de sangue
Vertêra Christo. Um Sacerdote explana,
A cada uma estação, aos Peregrinos,

Milagre, Acção, Discurso, que em tal sítio,
Se disse, ou fez. Das palmas se abre a porta;
Vem voltando a Solyma o Rito sancto.
Cruzando combros de destroços, chega
Aos derrocados Paços do Pretório,
Junto da área do Templo, e alli entésta
Co'a via do Calvario. Ao Sacerdote
Que o Evangelho há-de lêr, tam caudaes lá-
(grimas
Rompem, que mal se lhe ouve a vóz mudada.

SACERDOTE.

«Aqui situado foi, Irmãos, o Cárcere,
Onde a Jesus coroárão com espinhos.
Deste arruinado Pórtico, Pilatos
Disse, mostrando-o ás Gentes, «*Ecce Homo.*»
De ouvil-o, as álas soltão-se em soluços.—
Da vida dolorósa, vái-se ao Gólgotha.

SACERDOTE.

«Esta Casa habitou-a um Ricco aváro.
Jesus, co'a Cruz pesada, aqui cahindo:
«*Não sobre mim choreis* (disse ás mulhéres)
«*Mas sobre vós, e sobre os Filhos vossos.*»
Já, remontando acima do Calvario,
A Insignia exaltão do Resgate humano.
Tréme subito a Terra, o Céu se enluta;
Rasga se o véo do novo Templo.—Ao lado
Do sacro Lêno entam, vos appinhasteis,
Immortaes, que a Paixão, visteis, de Christo.
Dos céos, tambem, desceu a Mãe piedosa;
E co'esse que o perjúrio lava em lágrimas,
Contrita a Magdalena, e João, que ao Mestre
Nunca desamparou: vem o Anjo tímido,
Que o Cáliz lhe off'recêra da amargura;
Co' Anjo da Morte, que, inda, a mão lhe tréme
Do gólpe, que empregou, no Eterno Filho.

FRANCISCO MANOEL.



SÃO PAULO.—Agradeço ao Coração de Maria ter ouvido minha humilde prece. Por meio desta revista, agradeço ao Coração tão assignalado favor.—Maria da Gloria.

PALMARES.—Remetto a V. R. a quantia de 5\$ afim de reformar minha assignatura e mais 3\$ afim de ser rezada uma missa em suffragio das almas do Purgatorio.—Caetano Encinas.

NUPORANGA.—D Helena Muslares agradece ao Immaculado Coração uma graça recebida, e d. Augusta Machado uma outra graça, pedindo seja rezada uma missa.

JUNDIAHY.—Peço, sr. Redactor, publiqueis em vossa conceituada revista varios favores alcançados

do maternal Coração de Maria. Grato por esses beneficios, envio 10\$.—Correspondente.

CAPIVARY.—Maria Candida Pires de Campos, achando-se muito doente, fez promessa ao Immaculado Coração de Maria de tomar uma assignatura. Fui attendida.

—D. Ignacia Bueno toma tambem uma assignatura da *Ave Maria* em agradecimento de varias graças alcançadas.

DIVERSOS. — Em cumprimento de minha promessa, reformo a assignatura da *Ave Maria* para o que envio 5\$ -Agradeço immensamente ao bondoso Coração de Maria muitas graças alcançadas.

Por mais um favor obtido em favor de minha sobrinha Evardy, envio mais 2\$ para o Santuario.—Anna Seraphina de Almeida.

ITABERA'.—Conforme prometti, venho publicar que sou immensamente grato ao dulcissimo Coração de Maria e a São José pelo beneficio que concedeu a minha criação, livrando-a de serios perigos.—Jeremias Israel de Machado.

NICTHEROY (Est. do Rio) — Venho depôr aos pés do Coração de Maria minha eterna gratidão pela protecção que me concedeu na occasião dos meus exames. Conforme promessa, publico esta bondade do Coração de Maria para commigo, tendo terminado felizmente o meu curso normal.—Maria M. de Medeiros Corrêa.

SOCCORRO.—Estando meu marido atacado de uma gravissima enfermidade, recorri ao Purissimo Coração de Maria a quem prometti rezar uma missa no seu altar, si fosse attendida, como realmente o fui.—Uma devota.

BATATAES —Agradeço ao Coração de Maria ter sarado meu pae. Conforme promessa, assigno a *Ave Maria* e mando rezar uma missa e entregar duas velas para o seu altar.—Minervina Arantes.

—Estando minha filha de tres annos gravemente doente, fiz promessa de publicar a graça na *Ave Maria*, si Nossa Senhora devolvesse a saude a minha filha. Hoje posso cumprir, penhorada, o meu voto. M, F. S.

—Com grande satisfacção venho agradecer ao Coração de Maria duas graças alcançadas.—P. C, P.

VILLA BELLA.—Penhoradissima venho agradecer ao Coração de Maria uma graça que benignamente se dignou conceder-me.—Maria Melania d'Oliveira Espinhel.

ITAPETININGA.—Em acção de graças por varios favores obtidos, peço a V. S. rezar uma missa no altar do Santuario para o que lhe envio a respectiva importancia.

ESTAÇÃO DE S. BENTO. Peço a V. R. publicar na *Ave Maria* um grande favor que recebi do Coração de Maria. Uma devota.

BOMFIM (Est. de Goyaz)—Agradeço penhorada ao Immaculado Coração de Maria 15 favores que alcancei por intermedio de sua poderosa intercessão.—Lucinda de Ulhôa Ramos.

BOTUCATU'.—Julia Maria de Camargo agradece ao Immaculado Coração a graça de ter sarado um seu filhinho e cumpre a promessa que fez enviando ao Santuario 2\$.

RIO CLARO. — D. Zina Salles Leitão, envia a quantia de 2\$ para o Sanctuario em cumprimento de um voto com a promessa de ser publicado.

—As Zeladoras das almas desamparadas enviam 18\$ para serem celebradas 6 missas para o livramento d'aquellas almas.—Da correspondente

PERNAMBUCO. — Afim de ser rezada no altar de N. S. uma missa de minha promessa, envia a inclusa quantia de 5\$ a—Irmã Maria Conrada.

PARCY NOVO (Rio G. do Sul) Um seminarista

do Collegio de S. José agradece ao I. Coração de Maria uma graça especial recebida.

NUPORANGA.—Peço publiqueis na apreciada *Ave Maria* duas graças importantes que recebi do Coração de Maria. Conforme promessa, envio 4\$000 para o Santuario.—Albertina de Mello.

CAMPINAS.—Tendo sido attendida no pedido que fiz ao Coração de Maria, obtendo uma importante graça, envio, conforme promessa, 3\$ para ser rezada uma missa no altar de Nossa Senhora. —Lazara de Góes G. Dias.

SÃO CARLOS.—Em cumprimento de um voto venho agradecer ao glorioso São José um favor alcançado.—Maria H. M. Cardia.

ATIBAIA.—Soffria uma molestia no rosto sendo baldados os recursos de sciencia para a debellar. Recorri então ao Coração de Maria de quem fui logo ouvida.—Zulmira d'Elboux.

SETE LAGOAS (Minas) —Peço-vos rezeis uma missa em suffragio das almas do Purgatorio em cumprimento duma promessa que fiz a Nossa Senhora a quem pedi uma graça, sendo della attendida. Envio 3\$—Maria Lina de Avellar Campos.

ITAPETININGA.—Cumprindo a promessa que fiz, remetto-vos 2\$ e agradeço ao Coração de Maria a cura de minha filha gravemente doente — Maria Augusta de Lima.

SALTO DE YTU'. - Publique, sr. Director, que o Coração de Maria alcançou a Francisca Maria de Jesus a cura de uma inflamação gravissima que soffria no rosto que a não deixava trabalhar.

—Em outra occasião, achando-se uma pessoa de minha amizade muito mal de saude, recorri tambem ao dulcissimo Coração de Maria e pedi-lhe que si devolvesse a saude a essa pessoa, eu o publicaria na bella revista *Ave Maria* para consolo de todos. Fui ouvid...—Maria A. Canevese, corresp.

Santa Cruz

«Renuncia a ti mesmo
toma a tua Cruz e segue-me» (Luc. IX. 23.)

Quem é que sempre nos guia
Na erma estrada sombria
E que junto a Deus nos conduz?
E' ella a luz que inebria
E' o prazer, é a alegria,
E' a esperança—é a cruz!

Que importa que ella nos faça
Soffrer, no mundo enganoso,
Pois quanto mais cheia a taça
Do amargo fêl, mais precioso
Bem celeste colhemos,
Mais perto a Deus nos achamos!?

Tomemol-a, pois, tomemos
A nossa cruz, e sigamos...
E sigamos resignados,
Humildes, até a Jesus,
Embora ao peso, vergados,
De nossa pesada Cruz.

F. NAZARETH

Santa Maçonaria!

Como Jesus padeceu horriveis tormentos no seu corpo physico, assim continuamente vem padecendo nos membros de seu corpo mystico que são os christãos. Os judeus perseguidores são em nossos dias ou descendentes do povo de Caiphaz, ou mesmo christãos que se divorciaram da Igreja explicitamente, por abjuração, ou implicitamente por andar de conluio com os apóstatas, anticlericaes, radicaes, socialistas, maçons *activos* etc.. que no seu odio sacrilego contra Jesus nada têm de menos que os judeus. Após as carnificinas de Barcelona perpetradas pela malta de bandidos sem fé nos ministros do santuario e nas virgens do Senhor, não deixam de perseguir incessantemente as ovelhas do rebanho de Jesus Christo. Veja-se a seguinte amostra que tiramos do «Universo».

«O que vamos narrar não é nosso: traduzimol-o dos jornaes de Pariz, ultimamente chegados:

João Parat é um pharmaceutico que se casou em 1900 com Luiza Kuntz, senhora de generosos sentimentos. Filiou-se na «franc-maçonaria» e de então para cá, occupou-se da politica, apresentou-se nas eleições municipaes em 1907, e foi condecorado pelas lojas.

Ardendo em ciumes, maltratava a mulher de uma maneira cruel e barbara, do que tendo conhecimento o sr. Hamard, chefe da policia secreta, mandou chamar a pobre senhora e fel-a examinar por alguns medicos que lhe acharam debaixo do vestido uma especie de calções de malhas de aço, seguros ao pescoço por duas cadeias presas á uma colleira fechada com cadeado.

Declarou tambem a infeliz padecente que seu marido lhe batia com toda deshumanidade; mas apparecendo este, não se animou a renovar as accusações. Isto passou-se em 1908.

Ultimamente, informado o sr. Hamard de que havia mezes que a sra. Kuntz não apparecia, foi elle mesmo com o dr. Socquet á casa de Parat, entrando pouco depois de este sahir.

—Onde está a sra. Parat? perguntou ao empregado.

—Deve estar no seu quarto, respondeu elle muito perturbado; mas não posso affirmar, porque já ha muito tempo que não vemos a patrôa.

O sr. Hamard entrou e notou profundo silencio.



Revmo P. Tancredo Blotta, Vigario de Itapeirica.—S. Paulo.

—Sra. Parat! gritou elle; e ninguem respondeu.

Vendo uma porta fechada, abriu-a, e tornou-a chamar.

Então uma voz angustiosa e affictiva respondeu:

—Aqui estou! vinde! aqui estou!

Era a sra. Parat, que respondia de um quarto que estava ao fundo de um corredor.

—Já me conhece; sou o chefe da policia secreta: abra-me a porta.

—*Impossivel*, diz ella com inflexão de voz timida, *estou presa com uma cadeia*.

Então o sr. Hamard força a fechadura, abre a porta, e a principio quasi nada vê na escuridão do quarto, pois apenas o frôxo brilho de uma lampada illumiava muito escassamente aquelle recinto fechado. Fixando os olhes, nota uma mulher, enovelada, e cosida com a parede, de rosto pal-

lido, de olhar espantado e apertando entre os braços uma criança de 2 mezes.

Cada vez que se movia, produzia-se um ruido como de ferros amontoados e agitados. Retinha-a quasi immovel uma cadeia fixa á parede e cujos aneis se iam prender a uma argolinha que tinha no pescoço. Ainda outra cadeia a prendia, de maneira que lhe não permittia outro movimento que não fosse sentar-se ou levantar-se.

Arrancadas as cadeias, envolveram-n'a num manto para encobrir os fundos sulcos produzidos pelas cadeias nos pulsos, nas mãos e no pescoço.

Depois conduziram-n'a á esquadra, onde contou o seu martyrio por esta forma:

«Em outubro de 1908 teve um raio de esperança (de que seu marido não continuasse a bater-lhe deante de seus filhos e a maltratal-a) ..

«Meu marido, ameaçado com prisão, pediu-me ante o sr. Hamard que lhe perdoasse, e eu tive a fraqueza de lhe perdoar; tinha elle jurado não contiuar a me maltratar. Por um mez, pouco mais ou menos, guardou a promessa; depois, uma manhan, fechou-me outra vez no quarto e obrigou-me a vestir um vestido de torturas; vestido que não tornei mais a tirar. Amarrrou-me no leito com cadeias, e foi entre estas cadeias que, em novembro ultimo, dei á luz o quinto filho. Nem medico, nem parteira me assistiu».

E não obstante, accrescenta o diario onde lemos esta noticia a pobre victima está resignada: mostra antes compaixão do que odio para o seu carrasco; pediu, pelo amor de seus filhos, que não exercessem nelle nenhuma medida de rigor. Insta, pede perdão para elle, e sobretudo para que não lhe arruinem o commercio».

Temos mais outros exemplos bem frizantes.

«No Estado do Amazonas, onde, com o auxilio criminoso das auctoridades publicas, os benemeritos missionarios benedictinos são violentamente aggreddidos, a tiro, a punhal, a bofetadas, na praça publica e no proprio templo, pelos furiosos fanaticos de uma loja maçonica, produziram, e não podiam deixar de produzir, a mais profunda, a mais dolorosa impressão.

«Toda gente se revoltou no Rio ao lêr noticia de tamanha indignidade.

«As bofetadas crudelissimas distribuidas infamemente pelas faces dos ministros do Christo em zona policiada de um dos mais importantes Estados da Confederação, echoaram nesta capital e em todo este vasto paiz que se diz civilizado, como um dobre funebre annunciador da morte dessa civilização falsa.

«Desenrolaram-se os lamentaveis acontecimentos em Boa Vista, séde da Prelazia do Rio Branco, installada a 7 de Junho do anno passado.

Desde 1903 funciona alli uma loja maçonica de que é Veneravel o coronel Bento Brasil, chefe politico.

Aos membros da loja, hoje 48 *maçons de verdade*, o que quer dizer inimigos da Igreja Catholica, não podia agradar a presença e a benigna influencia religiosa dos benedictinos, dirigidos por D. Achario, vigario geral em nome de D. Geraldo de Caloen, bispo de Phocéa e Prelado do Rio Branco.

A tensão dos odios maçonicos fez explosão a 20 de Novembro. Um individuo

dirigiu-se ao benedictino D. Adalberto, depois da missa, reclamando o baptizamento de uma criança da qual se apresentou como padrinho e maçon da loja de Boa Vista.

Era a provocação!

O sacerdote expoz-lhe a lei da Igreja a esse respeito: e teimando o homem com irritação, propoz-lhe acceital-o como mera testemunha do acto. Prorompeu o maçon em improperios e, furioso, recusou o alvitre.

Passado o facto e fechado o templo, estava o sacerdote tomando café em casa do dr. Fabio, juiz de direito, quando chegaram armados de revolver e punhaes e, vociferando ameaças varios individuos entre os quaes o delegado de policia Gustavo Mesquita, o promotor publico Alfredo Brasil e o subdelegado Lafayette Pinheiro, seguidos de outros membros da loja maçonica de Boa Vista.

Em vão procurou moderar-os o Dr. Fabio, e para que não fosse elle atacado, sahiu o padre á rua e interpellou os turbulentos. Já havia chegado tambem D. Benevides Barbier outro benedictino, forçado pelos amotinados a acompanhá-los.

Seguiu-se uma scena de violencia medonha. Os sacerdotes foram maltratados physicamente, sendo D. Boaventura esbofetado pelo delegado Mesquita, que, após essa brutalidade, sacou do bolço o revolver e alvejou o padre!!

O catholico cearense José de Pinto interpoz-se heroicamente, protestando. E o delegado friamente fez fogo, ferindo gravemente o braço do denodado cearense.

Depois arrastaram D. Adalberto á Igreja, e sob ameaça de morte obrigaram-o a baptizar a criança no meio de maçons que zombavam delle cruelmente.

Durante o acto chegou o Ven. Cel. Brasil, impudicamente trajado, dirigindo-se em berros, insultos e blasphemias contra Deus, a Igreja e os Santos, como um verdadeiro possesso. E tambem esbofeteou o sacerdote indefeso no meio de senhoras que umas protestavam contra o sacrilego e outras, cahiam em ataques nervosos.

O evangelico D. Adalberto, com os olhos rasos de lagrimas, terminou o acto religioso.

Um pequeno indio, que servia de sacristão e fôra confiado pelos paes aos padres, foi preso.

O terrivel Coronel fôra administrador de uma fazenda que foi transmittida da diocese de Amazonas para os benedictinos. Não prestou contas e nem entregou a fazenda. Está na regra... maçonica!

Finalmente, havendo sido fechada a Igreja e declarada profanada, o Ven. coronel mandou arrombal-a e com seus asseclas realizou sacrilegamente novenas e festas da Conceição e do Natal.

Forçados a abandonar Boa Vista, os beneditinos estão refugiados em Capella, fazenda em frente do forte S. Joaquim e pertencente a um generoso cearense, o Sr. Paulo Cordeiro da Cruz Saldanha, que lhes offereceu esse abrigo por cinco annos.

Informam-nos que esse bom protector dos frades é parente do fallecido Mons. Cruz Saldanha, de saudosa memoria.

Boa Vista está sob o regimen do terror, soffrendo todos quantos defendem os padres, violencias incriveis. Um vaqueiro do Sr. Pinho foi arrastado, esbordado e surrado. Sobre as chagas dos açoites applicaram pimenta e vinagre! Uma criança foi esbordada e cegada de um olho. Homens presos, indios perseguidos e espancados...: a casa dos padres, tomada, e servindo para sessões da loja maçônica, os indios fugindo espavoridos para a Guayana Inglesa...eis em rapidos traços a situação da Prelazia do Rio Branco, fundada com tão bons auspicios!»

«O Estado de S. Paulo» nada favoravel aos Padres, confessa os factos e acrescenta que o sr. Presidente da Republica, apenas soube dos successos deploraveis da Boa Vista (Rio Branco), telegraphou ás auctoridades, dando todas as providencias para garantia da vida e propriedades dos monges beneditinos, e punição dos culpados.

Correspondencia.

Egreja Nova. (Bahia)

Louvado seja N. Senhor Jesus Christo e a graça de Nossa Mãe Maria Santissima nos assista!

As noites bellas favorecidas pelo pharol resplandente da abobada azulada nos offereciam a sua claridade que entusiastica nos saudava, convidando á contemplação sobre o poetico quadro que acabamos de presenciar neste arrabalde.

Dia 21, quando o sol rendia seu ultimo suspiro e o céu tornava se crepusculino, notavamos a multidão que em torno da Matriz dirigia para um certo ponto os olhares attentos; destacava-se dahi a presença de dois soldados de N. S. J. Christo. A Missão estava começada.

De dias a dias tornava-se numerorissima a quantidade do povo que no ultimo dia calculava-se em 6.000 pessoas. Todos os dias, ás 6 1/2 da tarde e ás 5 horas da manhã, percebia-se no santo concheo os dois representantes da Divina Providencia cujos nomes tenho a subida honra de inscrever agora: Revmos filhos do Coração de Maria, Padres Fernando Mestre

e Jorge Herranz que irmanando-se ao povo, ensinam lhes, inculcam em suas almas a verdadeira religião que é a unica Catholica Apostolica e Romana.

Reavivando nos espiritos christãos a lembrança dos mortos com uma visita ao cemiterio, falando com a eloquencia acostumada o dignissimo Padre Fernando, á tardinha do dia 25.

Em extases contemplavamos o egregio Padre Jorge, imitando o seu Divino Mestre, seria angelicamente dizendo como Elle: Deixai vir a mim as creanças, e conseguira ensinar a estas innocentes as principaes verdades da nossa sublime religião. Os confissionarios invadidos continuamente: contou-se 2.500 fieis que contritos aproximaram-se ao tribunal da penitencia

Às 7 1/2 da manhã do dia 27, o distincto Vigario da freguezia galgou os santos degraus do Altar, começando o Santo Sacrificio rodeado destes corações felizes que hiam receber pela primeira vez o Manná Celeste. Após hymnos melodiosos chegou o momento desejado, ouviu-se distinctamente o som delectavel do órgão, e 70 meninos de ambos os sexos prostraram-se á magestosa planice e das mãos do Ministro de Deus recebiam o seu Jesus. Terminada a missa, retiraram-se para suas casas, reunindo-se novamente ás 5 1/2 da tarde, a residencia do Rvmo. Snr. Vigario Paranhos, de onde sahiram em procissão no arrabalde. De volta foram collocados sob um coberto em frente a tribuna sagrada. Durante a pratica houve a renovação das promessas do baptismo para os primeiros Commungantes, em seguida para a massa popular que em alta voz promettia seguir a Jesus, finalizando assim tão assignalado dia.

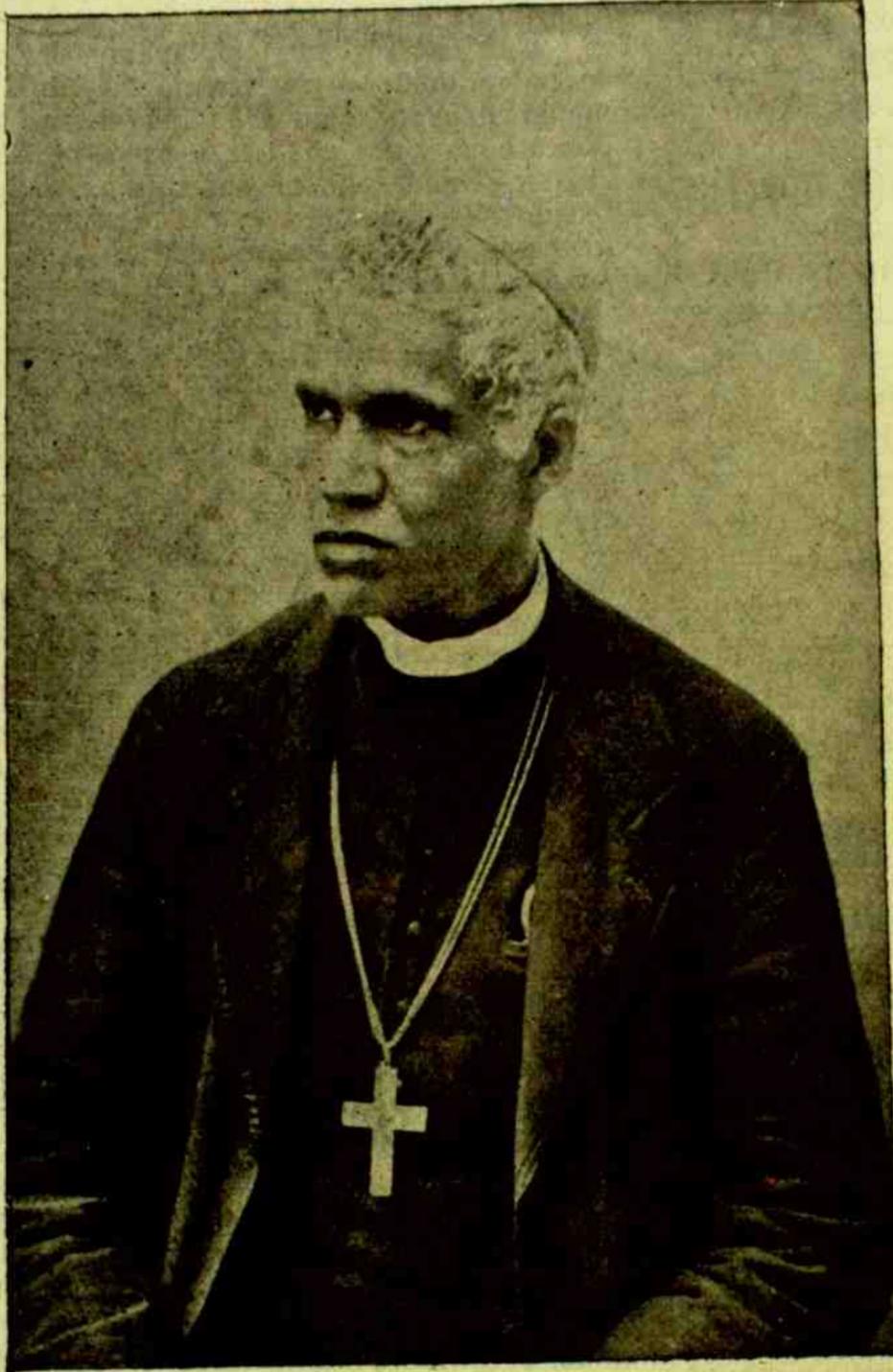
Nos ultimos dias da Missão foram feitos 60 e tantos casamentos administrados pelo parochio, assim como os baptizados. O sacramento da confirmação foi conferido a umas 200 pessoas.

No ultimo dia da Missão repousava sobre o solo dum lado da Igreja um lenho em volta do qual ás 5 horas da tarde lia-se nos semblantes do povo uma alegria santa e respeitadora. Em quanto benzeram o santo madeiro os Padrinhos e Madrinhas, em numero de 25 sustentaram em punho as velas accezas. Acabada a benção, uma quantidade de homens suspenderam-o aos hombros e caminharam para um morro onde devia ser plantado o santo Cruzeiro, lembrança desta Missão.

O povo em transporte de prazer e veneração arremessava-se entre os mattos e declives até chegar no lugar designado. Ahi entre a agglomeração ergueu-se o cruzeiro. Subio á tribuna o eminente Revmo. Padre Fernando que pronunciou a acta da inauguração da sagrada Cruz; em seguida orou o Illustre Rvmo. Padre Jorge que desfez-se em honras ao tão nobre motivo. Em terceiro lugar, occupou a tribuna, pela primeira vez o Revmo. Seminarista Philosopho José Lopes L. de Carvalho que inviou a Jesus Redemptor ingenuos louvores, e por ultimo falou o Snr. Affonso que brilhou em honras á Cruz. Entre myriades de vivas ao Sacratissimo Cruzeiro do Sul, voltou o agrupamento para o primitivo lugar afim de receber a benção Papal, despedida dos sympathicos e respeitaveis Missionarios e benzer alguns objectos piedosos. O sermão de despedida, pelo Rvmo. Padre Fernando foi comoventissimo e um espectáculo sumptuoso grangeava os olhares a apreciação das velas inflamadas que semelhavam-se a um céu estrellado e que depois de bertas extinguiram se, restando apenas como lenitivos recebidos de uma Missão. Foram distribuidas lembranças á multidão.

Em despedida e gratidão aos DD. Missionarios, durante a missa do dia seguinte houve canticos e órgão. Mãos supplices, olhos confiantes e coração es-

CHRONICA NACIONAL



Sua Excia. D. Silverio Gomez Pimenta,
Arcebispo de Marianna.

— Neste santuario do Coração de Maria celebrou-se com grande solemnidade e assistencia de povo a novena que a seu Padroeiro dirige a Côrte de S. José. A via-sacra, ás quartas e sextas feiras, foi assistida por todo o tempo da Quaresma com grande concurrencia e devoção.

A Semana Santa que hoje começa, será solemnizada com os mesmos actos e procições que o anno passado.

— Em Minas houve eleição do novo presidente para o governo estadual.

Segundo diz *O Correio do Dia*, é muito escassa, quasi insignificante a maioria de votos do candidato official, Bueno Brandão sobre o civilista Carvalho Brito.

— A' passagem de o sr. Julio Roca, ex-presidente da Argentina, pelo porto de Santos, foi cumprimentado a convite do sr. barão de Rio Branco, pelo dr. Martim Francisco de Andrada, neto do sr. José Bonifa-

perançoso enviamos aos Céos ardentes supplicas por estes dois filhos do Sagrado Coração de Maria.

Honras e louvores a nosso Senhor Jesus Christo, confiança em Maria Santissima, respeito e gratidão aos illustres e predilectos filhos do Coração de Maria.

Viva a bondade infinita do Rei do Universo!... Viva a proteção da Augusta Mãe de Deus!... Viva a caridade dos Missionarios filhos do Coração de Maria!...

Subscrevo-me uma muito indigna filha de Maria Immaculada.

ANNA LEAL DE CARVALHO

Do Correspondente.

cio, e pelo elemento official do Estado de São Paulo. No banquete celebrado em sua honra, propôz o estadista argentino uma *entente* cordial entre as tres grandes republicas sul-americanas, á maneira da que existe na Europa occidental entre Inglaterra, França e Hespanha que não sendo alliança formal, dá-lhes com tudo importantes garantias de respeito das outras nações, como se viu na questão de Marrocos.

— O sr. Francisco de Sá determinou a construcção de um ramal de Catalão a Araguay, termo da Mogyana, poupando grande extensão de percurso, não só aos que

da capital de Goyaz se dirigissem a São Paulo, mas ainda 300 kilometros aos que por São Paulo fossem ao Rio.

—O director geral dos correios, sr. Ignacio Tosta, approvou o orçamento de 421 contos de réis para a conducção de malas no Estado de S. Paulo durante o corrente anno de 1910.

—A Sociedade de Medicina e Cirurgia desta capital deu posse da presidencia ao dr. Synesio Rangel Pestana. que muito lamentou a minguada assistencia dos socios ás reuniões, pois na dita sessão só assistiram dez socios. Salientou os grandes serviços que a Sociedade prestou á sciencia medica em S. Paulo durante o anno findo, e a caridade e desinteresse dos socios na assistencia dos pobres.

—Fôram inauguradas hoje no Jardim Botânico, placas commemorativas com os nomes dos ultimos directores, já fallecidos, Campos Porto, dr. João Pizarro, Barão de Capanema e Barbosa Rodrigues.

A' cerimonia assistiu o dr. Rodrigues Peixoto, representando o ministro d'agricultura.

—Telegramma recebido communica o fallecimento em Thornton-Haeth, Inglaterra, a 4 do corrente, do sr. John Harrison, que por largos annos foi superintendente das locomotivas da São Paulo Railway Company.

Era um cavalheiro de finas maneiras, muito estimado nesta capital, onde a noticia da sua morte causou general sentimento.

—Após uma prolongada molestia que, supportava com resignação christã e tendo recebido os sacramentos da Igreja, expirou em Uberaba o sr. Coronel Pedro Floro Gonçalves dos Anjos, contando 74 annos de idade.

O finado exerceu durante algum tempo o cargo de vereador e presidente da Camara Municipal daquela cidade. Era um dos maiores proprietarios de predios urbanos e como capitalista era prestimoso, sempre que se tratava de pessoas que lhe inspiravam confiança.

O enterro effectuou-se com grande acompanhamento. R. I. P.

Esta redacção mandou celebrar uma missa em suffragio da alma de nosso preado assignante.

—Dentre as visitas mais importantes que recebeu o «Minas Geraes» é de salientar-se a do vice-almirante Percy Scott, da marinha inglesa.

Este distinctissimo almirante inglez é uma autoridade em artilharia, foi o organi-

sador do tiro ao alvo segundo as normas regulamentares hoje existentes na esquadra inglesa.

Vindo expressamente de Londres para esta visita, o almirante Percy Scott foi recebido muito cordialmente pelos officiaes brasileiros, que o conduziram para bordo do «Minas Geraes», onde passou todo o dia examinando o navio, e por fim assistindo ao exercicio de uma torre dos grandes canhões de 12 pollegadas, exercicio que foi realizado sem o menor senão pelo pessoal do navio, que assim demonstrou estar senhor de todo o mecanismo.

O almirante P. Scott fez diversas perguntas, indagou de varias cousas e por fim mostrou-se muito satisfeito, verificando que o navio possuia uma guarnição sufficientemente adequada.

—Em 1908 a missão de expansão economica do Brazil no estrangeiro por seu delegado na Italia, estabeleceu um accordo com as cooperativas de consumo italianas para a propaganda e divulgacão do café puro.

Das vinte e cinco fabricas de preparo do café com chicoria existentes na Italia já em 1909 cinco deixaram de funcionar.

Diminuiu tambem a importação de chicoria de dous e meio milhões de kilos, em 1908, e de quinhentos e cincoenta mil kilos em 1909.

As importações de café brasileiro, em 1908 tinham chegado a cento e cincoenta e quatro mil kilos, subiram a cento e setenta e nove mil kilos em 1909. Diminuiram em toda a Italia os stocks de café.

—Com muito bom accordo o Prefeito municipal, de Campinas sr. Orozimbo Maia, encarregou o sr. Benedicto Octavio, nosso illustre collaborador, de organizar a colleção de publicações, mappas e gravuras que devem figurar na exposição do Segundo Congresso Nacional de Geographia.

—Em notas do setimo tabellião, sr. coronel João Antonio Julião, foi lavrada a escriptura de constituição da sociedade anonyma «Companhia Metallurgica e Importadora Paulista», pelo prazo de 30 annos, com séde e fôro juridico nesta capital e tendo o capital effectivado de 900:000\$000, dividido por 4.500 acções no valor nominal de 200\$000 cada uma.

A «Fundição do Braz F. Amaro» d'ora avante, por força de escriptura, passará a pertencer á companhia.

—O padre José Barboza de Jesus, que estuda ha longos annos, no Ceará, um sistema de alavancas destinadas a mover gran-

des pesos, acaba de obter o mais completo exito, adaptando o seu invento para a desmancha da mandioca.

O padre José Barboza de Jesus já enviou para Rio os papeis referentes ao seu invento, requerendo a respectiva patente de invenção.

— Quando estava na metade a construção do *Bureau* das Republicas Americanas acabou o subsidio que todas ellas tinham prestado para as obras. Os diplomatas não ouzavam pedir os recursos aos governos respectivos nem aos millionarios norte americanos. Em vista das sympathias que nos Estados Unidos gozava o embaixador brasileiro, dirigiram-se a elle para que convidasse alguns daquelles poderosos do dinheiro para que coadjuvassem com algum auxilio á obra da paz e da prosperidade americana. O sr. Joaquim Nabuco não se fez rogar e bondosamente acceitou a incumbencia. Na primera occasião que se encontrou com Andrew Carnegie, expoz a este a situação em que se achava a direcção dessa Repartição, de não poder concluir o edificio por falta de verba e a impossibilidade de pedir uma nova quota a cada um dos differentes governos.

Carnegie immediatamente perguntou a quanto montava a importancia necessaria para se poder terminar as obras, e, quando soube que eram apenas precisos \$ 750.000, alli mesmo tirou seu livro de cheques e, enchendo um pela somma indicada, pediu a Joaquim Nabuco que lhe fizesse a honra de ser o portador delle, pois que tinha enorme satisfação em concorrer para tão util obra, principalmente em consideração ao homem que para elle tinha chamado a sua attenção.

— No dia 25 do corrente mez passa o 50º anniversario da ordenação sacerdotal dos sres. monsenhor João Alves Coelho Guimarães, nascido em 1834; conego Antonio Paulino Gonçalves Benjamin, nascido em 1835; os padres dr. Adelino Jorge Montenegro e Candido José Corrêa, nascidos em 1836, todos residentes nesta Archidiocese.

Egualmante festejam suas bodas de ouro nesse dia os srs. bispo do Ceará, d. Joaquim José Vieira, e padre Antonio José de Castro, da diocese de Campinas.

No dia 25 de março de 1860, em Itú, todos estes, além de 9 outros sacerdotes, já fallecidos, receberam ordens sacras das mãos do antigo bispo de S. Paulo, d. Antonio Joaquim de Mello, e foram os primeiros alumnos do Seminario Episcopal.

A todos elles nossos emboras pelo faustissimo anniversario.

— O Dr. Gastão Gomes, encarregado de terminar as posições geographicas das zonas flagelladas pelas seccas, communicou ao dr. Arrojado Lisboa que concluiu as observações preliminares em Fortaleza, que fica collocada a 3 grãos, 42 minutos e 38 segundos de latitude sul e 18 minutos e 36 segundos de longitude léste, do Rio.

São avaliados em 53:500\$000 os prejuizos materiaes causados no dia 11 na estação de Lauro Müller na Estrada de Ferro Central do Brasil.

— O governo do estado de Minas, impôz a multa de cinco contos de réis á Companhia Viação Ferrea de Sapucahy pelo facto desta companhia estar construindo a segunda secção da via ferrea de Sapucahy, sem que a linha passe pela cidade de Ayuruoca, conforme preceitúa o contrato celebrado com o governo, em 31 de dezembro de 1908.

Na pasta da viação foram approvados os estudos definitivos da Estrada de Capivary a Cabo Frio, no Estadõ do Rio de Janeiro, passando pelo municipio de Araruana e S. Pedro de Aldeia.

A extensão da estrada é de 54 kilometros, sendo o orçamento de 1.916 contos.

Essa concessão da Leopoldina Railway não traz onus para o Thesouro Federal.

Foram abertos os credits de 400 contos para a construção de cada uma das seguintes linhas: ramal de Sabará a Ferros, ramal de Itacarussú e prolongamento da linha do centro da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Ainda na pasta da viação foi assignado o decreto que autoriza a Leopoldina Railway a substituir a tracção a vapor dos trens da linha do Norte pela tracção electrica, para estabelecer um serviço suburbano, entre as cidades do Rio de Janeiro e Petropolis.

Foram finalmente approvados os estudos do trecho terminal da Estrada de Ferro de Curralinho a Diamantina, entre o kilometro 38.900, á margem do rio das Velhas, e o kilometro 147.608 na cidade de Diamantina.

No Asylo de Orphans, de Campinas, ao cuidado das benemeritas Irmãs de São José, existiam no ultimo dezembro 59 asyladas. No externato do asylo e sob o magisterio proficuo das mesmas Irmãs havia 464 meninas, recebendo quasi todas, ensino gratuito.

— O governo da União adquiriu, por

cento e cinquenta contos de réis, o predio e a chacara em Friburgo, pertencentes ao barão de Nova Friburgo, para installar nesse local o Hospital de beribericos.

— «Para uso do estrangeiro, São Paulo, por si só, é metade do Brazil. No anno passado a exportação total do Brazil foi de 62 milhões de libras. A exportação só de S. Paulo foi de 31 milhões».

Quem fallou assim, foi o Medeiros Albuquerque. Os que não quizerem acceitar estas affirmações, porque diz de mais ou de menos, sirvam-se ou tenham o bom senso de não acceitar as suas barbaridades contra a Igreja e contra a moral.

— Organizou-se em Londres uma nova empresa intitulada South Brazilian Railway Company, com o capital de 55.000 libras esterlinas para adquirir a empresa de ferrocarril Curitybana, em Curityba, e explorar a manufactura de automoveis, bonds, carros, etc.

Referem os jornaes que em 1908 entraram generos no Brazil, isemptos de direitos alfandegarios e privando os cofres publicos de 206.212 contos por lei, por tratos especiaes 16.126 contos, por beneficio ás associações 5.118 contos, e a particulares 1.103 contos de réis. Si as leis alfandegarias fossem mais benignas, não haveria tantos pedidos de isempção ou se fariam com menos urgencia.

— Foi mantida a multa de um conto de réis á sociedade beneficente «Mutua Paulista», por estar a mesma funcionando sem a respectiva carta patente.

Os trabalhos de construcção da Estrada de Ferro de Goyaz proseguem com regular celeridade.

Actualmente a ponta dos trilhos acha-se no kilometro 100, na margem esquerda do rio São Francisco e a 14 kilometros de cidade de Bambuhy, onde deverá chegar dentro de poucos dias.

Para diante, os estudos estão promptos até além da serra do Urubú, em uma extensão de 80 kilometros.

Um decreto do governo federal autorizou a emissão de apolices até quatro milhões de libras, em titulos de 4 por cento, para a construcção dessa estrada.

— Pelo lado de S. Paulo a estrada de ferro que vae a Goyaz. desde Bebedouro, empalmando com a Paulista, tem já abertos ao trafego 31 kilometros de linha até Monte Azul.

— Foram iniciados os trabalhos de construcção da grande escadaria com quarenta metros de extensão e dez degraus, que na

face principal da dóca Floriano Peixoto vae abrir a Companhia Mercado Municipal do Rio de Janeiro para carga e descarga de generos de producção da pequena lavoura.

As obras foram contratadas em concorrência publica com o hespanhol Gatell Sola, que as deverá terminar no prazo de sessenta dias.

— Recebemos a segunda carta pastoral do exmo. sr. D. João Becker, bispo de Santa Catharina, versando sobre «Escolas Paroquiaes».

Muito folgamos de ver com frequencia tratado pelas altas autoridades da Igreja o ensino religioso, sua excellencia e necessidade, não se podendo separar do ensino commum das letras, mas devendo-se ajuntar á doutrina christã, em suas diversas formas pedagogicas, ás outras disciplinas que em escolas de toda categoria se ensinam á infancia e á mocidade.

O que rara vez acostuma dar-se com documentos pastoraes, desta data aconteceu com a carta de D. João Becker, que em pouco espaço de tempo houve de ser editada por segunda vez, sendo um feliz symptoma da importancia que ao transcendental assumpto vêm ligando os catholicos catharienses.

Os “bonitos”

Correm por praças e ruas,
Com feitios elegantes,
De high life ou de altas rodas
Troços muitos de rapazes.
São cabúlas de gymnasio
Ou *reporters* dos jornaes,
Estudantes bombeados,
Caixeirinhos em desfalque.
Não respeitam as familias
Nem ignotos viandantes:
Zombam elles da moral,
Sem Deus, sem penalidade,
Qu'os mestres da escola neutra
Se esguelam por ensinar-lhes.
Ninguém queira doutrinal-os
Com carranca e gesto grave.
Inspirados do licôr,
Vêm gritando os beberrazes:
«Que me importa que me digam
Que sou lixo da cidade?»
«Ninguém sabe, como nós,
Do prazer as finas artes».

L. S. B.

CONTOS SERTANEJOS

Joaquim Veneno

(Conclusão)

Um medonho estampido ouviu-se então, que pareceu illuminar toda a extensão do lugar, ao mesmo passo que a terra tremeu.

—Valha-nos Sto. Antonio! bradou o arreeiro tremulo, e pondo-se em pé. Uma gargalhada acolheu essas palavras. Os tropeiros levantaram-se e olhavam indignados para o moço.

—Sto. Antonio é um portuguez, disse esse, um pé de chumbo, e o senhor, um mineiro honrado, a acreditar em caraminhólas de padres e de beatas?!

Veneno deu um pulo e segurou, com seus braços fortes de sertanejo o moço, que, verde de medo, debatia-se querendo escapar

—José, bradou elle, dirigindo-se ao capataz da tropa, segura um cabresto ahi, e *lavra a cousa nesse tranca*, para saber melhor tratar os santos.

O camarada não se fez rogar e applicou uma meia duzia de cabrestadas valentes no peralvilho.

—Agora, monta em teu animal e some-te, traste, que não quero que um raio cáia aqui por tua causa.

Oito dias após, quando chegou no lugar de seu destino e começou a descansar, Veneno lembrou-se d'esse facto, e sentiu remorsos de ter obrigado o moço a pôr-se na estrada já á noite e debaixo de chuva. Procurou um velho sacerdote, seu antigo confessor, um dos homens mais respeitaveis do clero mineiro, e contou-lhe tudo, accrescentando:

—Meu padre, julgo que offendi a Deus, e, por isso, vim aqui lhe pedir conselho, e que ore por mim.

—Meu filho, respondeu o venerando sacerdote, o senhor de modo nenhum offendeu a Deus, ao contrario, praticou uma obra de caridade.

Ganhou muitos dias de indulgencias, e se todos fizessem como o senhor, não haveria mais impios no mundo.

—Como assim? então como ganhei indulgencias?

—Praticando duas obras de caridade, que são:

Ensinar os ignorantes e castigar os que erram.

ULTIMA VISITA

Raiava a alvorada na villa. Lenta, lenta e tristemente os sinos badalavam.

Portas se abriam em varias ruas, e moços correctamente trajados, sahiam apressadamente em direcção á matriz.

Em muitas janellas senhoras, ainda com os cabellos em desalinho, debruçavam-se curiosas, perguntando aos homens que passavam:

—Para quem é?

Na Igreja o sacerdote fez sua entrada, caminhou para a sacristia, tomou a estola e a sobre-peliz e adiantou-se para o "santa sanctorum".

Abriu o tabernaculo, tomou em suas mãos o sagrado ciborio, cobrindo-o com um longo véo de seda branca, e apertando-o ao peito, tomou a direcção da casa da doente.

Sobre o seu leito de agonia, Maria espera o Salvador; ella está paciente e resignada.

Sabe que esse é o fim de todos nós; crê e espera.

Lança o olhar sobre o passado e lembra-se que todos os annos, pela Paschoa, nunca faltou aos seus deveres de verdadeira christã, sempre recebendo a seu Deus.

Lembra-se de sua infancia, do grande dia em que, pela vez primeira, rodeada de meninas de sua idade e com seu véo branco lhe caindo pela frente, approximou-se do sagrado banquete.

Naquelle dia era a primeira visita: hoje é a ultima;

Lgrimas correm-lhe pelas faces; não são lagrimas, não, de tristeza, porque Maria crê e ama; são lagrimas de amor, vendo a bondade de Jesus que, hoje vem visitar sua pobre morada.

Todos seus pensamentos estão voltados para esse Deus que não a espera mais como outr'ora, mas que vem em pessoa visitá-la.

Maria pediu á sua irmã e solicita enfermeira, que preparasse seu quarto, como se fosse um dia de festa.

Espanaram todos os moveis; queimaram perfumes e o sólo está todo alcatifado de flores.

(Continúa)

Com permissão d. Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immaculado Coração de Maria.